

Sugestão de oficina que deverá ser adaptada de acordo com a aprendizagem e a série dos alunos

Oficina: 9 - Leitura, matemática e folclore

1- Objetivos:

- Socializar, atender às necessidades de ordem prática.
- Aplicar conceitos por meio de experiências matemáticas.
- Apreender conceitos matemáticos.
- Usar linguagem própria da matemática.
- Desenvolver o cálculo, incorporando experiências, relacionando quantidade.
- Aprender a pensar e resolver, por si, as situações novas e quantitativas de sua vida.
- Desenvolver a capacidade de pensar, raciocinar, discernir e concentrar-se;
- Resolver problemas diários com rapidez e eficácia.
- Desenvolver bons hábitos e atitudes necessárias à adaptação à vida como exatidão, clareza, ordem, observação, julgamento, atenção e atenção ao aspecto quantitativo das coisas.
- Desenvolver uma base sólida indispensável à vida.
- Desenvolver o nível de letramento.
- Incentivar o gosto pela leitura.
- Diferenciar textos orais de textos escritos.
- Valorizar o folclore brasileiro.
- Explorar a variedade lingüística nos gêneros textuais estudados.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, a partir do suporte, do gênero, da contextualização e de conhecimentos prévios sobre o tema.
- Explorar os eixos da oralidade, leitura, produção escrita, compreensão e valorização da cultura escrita e apropriação do sistema da escrita.

2- Material necessário

- Fábulas, contos, trovas, provérbios, adivinhas, contos
- Retroprojetor, lâminas, pincéis
- Traje (vestes) de números
- Colchonetes
- Fantoches, figurinos
- Livro original do conto a “Cinderela”
- Caixa com livros
- : “Os três ursinhos”, “Os 3 cabritinhos”, “ Os 3 porquinhos” ; no livro contos populares de Lindolfo Gomes, estão: “as três irmãs”, “Os três conselhos”, “As três Raças” e “As três perguntas”, “Os 4 heróis”(ou “Os músicos de Bremem”), é também uma história bastante conhecida. No livro “maravilhas do conto popular”, estão as histórias de folclore universal: “ As 3 flechas de Egill” (Escandinavia), “As 12 palavras ditas e retomadas” (Península Ibérica), “A história dos 4 brâmanes loucos”. Sara Bryant na “Arte de Contar Histórias” reune “as 3 irmãs e Itrimombé” (Malgaxe), “Os 2 irmãos” (Betsimisarca), “O tigre e os 2 chacais” (Indu), além das “Dez Fadas” e dos “Três cofres). O livro de fábulas de Monteiro Lobato, em que encontramos “os 2 burrinhos”, “Os 2 pombinhos”, “Os 2 ladrões”, “As 2 panelas” e “Pau de 2 bicos”
- “Cinderela”; “Pele de Asno”, “Pequeno polegar”, “A Bela Adormecida no Bosque”, “Chapeuzinho Vermelho”, Com “Branca de Neve” e os 7 anões.
- Trovas, contos populares do Brasil.
- Livro : “Sítio do Pica-Pau Amarelo”
- Folhas de papel sulfite, pincéis atômicos, fita crepe
- CD, som, música lenta

- Jornais, anúncios publicitários, revistas: Veja, Galileu, Caras, Gibis

3- Tempo previsto : 1 a 5 semanas

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR.

4- Informação – Aprender para quê? (professor)

O folclore é um dos meios que leva o professor, através de tonalidades significativas, ao ensino da matemática já que a tradição cumpre, em aula, uma dupla função: recrear e educar. O folclore fornece o material necessário para a criança conhecer o mundo que a cerca, por meio das lendas, tradições, fábulas; liga com firmeza, o passado ao presente, estimula o cultivo das artes e das ciências; é um incentivo permanente à cultura em geral.

O professor deverá selecionar o material com antecedência para alcançar bons resultados. Ele poderá proporcionar colorido às aulas com as lendas, as fábulas, as adivinhas, as trovas, as histórias, os provérbios, as parlendas etc. Deve ter sempre em mente o duplo objetivo: instrutivo e educativo.

A tradição é um fator unitivo da sociedade. “Um país sem tradição, é uma árvore sem raiz” (Moya). O folclore representa um excelente centro de interesse para todas as atividades e conhecimentos curriculares. A história, a geografia, a linguagem, a matemática, a educação física, etc., oferecem oportunidades, ao professor, de iniciar a criança no conhecimento das belezas de nosso folclore. Um conto, uma história incentivam a vontade de aprender e desenvolvem sentimentos generosos.

As tradições dos números, com seus pitorescos detalhes atenuam uma aula fria e árida. Esclarecem diversas questões aritméticas relacionadas com a psicologia. O professor, para isso, deve conhecer o simbolismo de cada um dos números, na antigüidade, e, ainda, nos tempos modernos e entre os nossos “primitivos”.

Tradições e lendas de grande interesse surgiram da ciência dos números e o seu conhecimento é sempre benéfico. Uma história popular pode ser objeto de um proveitoso exercício matemático.

O jogo acentua as responsabilidades, incute hábitos de auto-suficiência, desenvolve a iniciativa, adapta a criação ao meio, ameniza a competição e oferece meios à imaginação.

No folclore da matemática surgem as adivinhações, os provérbios e as parlendas que poderão suavizar qualquer exercício, dando prazer e instruindo.

5- Aquecimento para o tema – sensibilizando os alunos para o tema.

- Propor que o grupo se assente em círculo, no piso.
- O professor deve assentar-se também no círculo e colocar à frente três gravuras que representam o folclore (as gravuras podem ser substituídas por brinquedos que representem o folclore (boi, saci, cuca, mula-sem-cabeça,....))
- Explicar ao grupo o código do jogo: o objeto será passado de mão em mão e serão feitas duas perguntas, sempre as mesmas. A pessoa que pegar o objeto responderá à pergunta, dizendo o que o objeto lhe lembra em relação ao folclore.
- Iniciar, então, a primeira rodada, passando o “boi” para o participante do grupo que estiver à direita e perguntando-lhe:
 - Quais histórias você já ouviu contar a respeito do boi?
 - Qual a importância desse animal no nosso folclore?
 - O mesmo procedimento se repete até que o “boi” tenha passado por toda a roda.
 - Fazer o mesmo com os outros objetos. Ir anotando em folhas de flip as palavras ou expressões ditas pelo grupo.
 - Levar o grupo a focalizar os registros feitos e perguntar se o que foi falado representa a realidade do nosso folclore. Deixar que os alunos se manifestem por 10 minutos.
 - Apresentar a obra de Monteiro Lobato que traz muitos personagens do folclore e

pedir que as crianças levantem hipóteses sobre a relação da mesma com o folclore, observando o título, autor, ilustrações, sumário, etc. Ao longo da leitura da obra, os alunos poderão fazer interrupções, levantando questões para a turma sobre os prováveis acontecimentos subseqüentes.

- Mostrar alguns livros de gêneros diferentes: trovas, parlendas, adivinhas, brincadeiras. Dizer-lhes que fazem parte do nosso folclore.
- Dividir o grupo em 4 subgrupos, os quais receberão: trovas, parlendas, adivinhas, brincadeiras. Esta atividade possibilita a participação ativa de toda a turma no processo de construção de sentidos, momento em que o professor deverá chamar a atenção para a finalidades dos diferentes gêneros, onde circulam e qual o seu público.
- Pedir-lhes que façam leitura em voz alta desses textos.
- Em seguida deverão confrontar suas hipóteses com os colegas a respeito dessas diferenças.
- Perguntar aos alunos: E você, de qual gênero mais gosta? Das trovas? Das parlendas? Das adivinhas? Por quê?
- Explorar bastante os livros, explorando também as semelhanças. Deixar que eles falem o que sentiram, pensaram ou observaram.
- Em seguida pedir que eles redijam trovas, parlendas e adivinhas.
- Com o auxílio do retroprojetor, apresentar aos alunos exemplos dos textos estudados, aproveitando a oportunidade para explorar alguns conceitos matemáticos.

5.1-Atividades interdisciplinares : Aprendendo mais.

A literatura pode contribuir efetivamente com a aprendizagem de conceitos matemáticos, sem perder o encanto e a magia da história.

Trovas : com gosto de quero mais!

As trovas atravessam idades e transpõem longínquas fronteiras, unindo os povos.

A criança aprecia a linguagem poética porque a retém sem trabalho; o ritmo é, com efeito, um grande auxiliar da memória; além disso, a cadência dos versos, pela regularidade do número de sílabas e pela consonância da rima, fere-lhe agradavelmente o ouvido. A clareza de suas imagens é importante já que o espírito infantil só se interessa por descrições precisas.

O professor deve também explorar o sentido global das trovas.

Encontra-se no “Folclore de Alagoas” de Salles Cunha a seguinte trova:

Quem quiser vender eu compro
1 limão por tostão
Para tirar uma nódoa
No meu triste coração.

A quadra poderia ser um incentivo para uma aula de matemática: do limão, o professor pode trabalhar a noção de forma arredondada e do tostão, o confronto das moedas antigas com as modernas.

Sílvio Romero, em “**Contos Populares do Brasil**”, recolheu a seguinte:

Mancebo casai comigo
Sou fianneira da roça
7 semanas e meia
fio meia maçaroca.

Estão claras as noções matemáticas, aí incluídas: **números ímpares, o número de dias da semana e a noção de metade.**

Sílvio Júlio recolheu em “Estudos Gauchescos”.
Todo homem quando embarca
Deve rezar UMA vez
Quando vai à guerra, DUAS
E, quando se casa, TRÊS

Noções: **seqüência dos números simples até três, em ordem crescente.**

Eis, abaixo, **exemplos de trovas**, onde aparecem outros números:

Me chamou de 4 paus
Quatro-paus não quero ser
Quatro-paus padece muito
E eu não quero padecer!

(Tradições populares, de Amadeu Amaral)

Entrou por uma perna de pato
Saiu na perna dum pinto
O Rei Sinhô me “mandô”
Que vos contasse mais 5!

As estrelinhas são pontos
E a lua cheia novelo
Para bordar o teu nome
Nas letras do 7 estrelo

(Recolhidas por Afrânio Peixoto)

]

Está em minha janela
Casada com 8 dias
Entrou uma pombinha branca
Não sei que novas trazia

(Sílvio Tomero, “Contos Poulares do Brasil”)

No tempo em que te amei
Não amei a mais ninguém
Amei 7 e a 8
9 contigo, meu bem!

(Afrânio Peixoto)

Fui pedir a São Gonçalo
Que me fizesse casar
10 noivos apareceram
9 deles fiz voltar

(Mariza Lira, "Migalhas Folclóricas")

S.João a 24
S. Pedro a 29
S. Antônio a 13
Por ser o santo mais nobre

(Mariza Lira, "Migalhas Folclóricas")

Calango fez um sobrado,
Com 25 janelas
Para botar moças brancas,
Mulatas cor de canela
(Sílvio Romero, "Contos Populares do Brasil")

Açucena dentro d'água
Atura 40 dias
Meus olhos fora dos teus
Não aturam nem 1 dia

(Théo Brandão, "Folclore de Alagoas")

5.2-Atividades

Aplicação : compartilhando idéias

- Dividir o grupo em quatro subgrupos e distribuir a cada um deles trovas diferentes e pedir-lhes que após leitura das mesmas, abram uma discussão sobre o sentido dos textos.
- Propor que se preparem para dizer aos outros grupos o que compreenderam a respeito das trovas.
- Chamar a atenção dos alunos para a variação lingüística presente nas trovas, o condicionamento **a fatores geográficos, históricos e sociais**. Explicar-lhes sobre a variedade lingüística adequada para cada situação de interação verbal; o uso de diferentes variedades no cotidiano, nas situações sociais públicas e formais – falada ou escrita.
- Aproveitar o momento para que os alunos falem a respeito do que sabem.
- Explicar-lhes que o estilo da linguagem varia muito, de acordo com o gênero (notícia, reportagem, editorial, crônica esportiva, anúncios publicitários), como o tipo de veículos (Jornal, revista "Caras", revista informativa, revista científica, gibis) e com os leitores (público alvo).
- Explorar a linguagem poética das trovas, os efeitos de sentido que a variedade lingüística pode proporcionar (credibilidade, humor, comicidade, lirismo).
- Dizer-lhes que os diálogos presentes em contos e crônicas, podem caracterizar os personagens (sua região, sua classe social, sua idade, profissão), a época em que foi

publicado o texto, os efeitos pretendidos pelo autor. Criar oportunidade para que falem bastante sobre experiências vivenciadas por eles em relação à variação lingüística.

- Distribuir entre os alunos cartões com palavras escritas (uma em cada cartão) : menino, escola, mato, moça.
- Pedir a cada pessoa que vá dizendo o que a sua palavra lhe lembra, numa livre associação de idéias.
- Facilitar também para que façam a relação com a variação lingüística que será utilizada.
- Fomentar uma discussão sobre estas associações, refletindo sobre como as palavras são carregadas de valores, emoção, como podem ser negativas ou positivas, delicadas ou agressivas,
- Solicitar que escrevam também expressões populares.
- Pedir-lhes que a partir daquele exercício, redijam trovas variadas.
- Incentivar os alunos a lerem suas produções.

6-Aquecimento para o tema : Salto para a poesia

- Fazer uma exposição breve sobre as adivinhações e parlendas.

6.1- Adivinhações

Para o professor

As adivinhações, algumas com verdadeira beleza poética, obrigam a imaginação a efetuar ágeis movimentos em busca da idéia implícita. É um bom entretenimento para as crianças. As adivinhações apresentam-se espontaneamente, de modo que despertam nas crianças toda a sua atenção e interesse de ler e redigir, o mais cedo possível. Constituem uma das manifestações mais abundantes de nosso folclore...

- Criar situações para que os alunos percebam as diferenças e semelhanças entre os três gêneros, a sua finalidade, a circulação, o público, a sua função social, a relação do texto que está sendo lido a outros textos, orais e escritos, observar a poesia presente nesses textos.
- Chamar a atenção para os sinais de pontuação como uma importante marca de efeitos de sentido como o ponto de interrogação, exclamação, reticências (pontuação expressiva); ponto e vírgula, vírgula, dois pontos (marcam a segmentação de unidades semânticas); vírgula, ponto-e-vírgula e ponto final (pode representar relações de hierarquia e inclusão).
- O professor distribuirá cópias de adivinhas e solicitará aos alunos que acompanhem a sua leitura.
- O professor, com o auxílio de cartazes, apresentará algumas adivinhas, chamando a atenção para as rimas e expressividade da pontuação.
- Preparar os alunos para uma brincadeira desenvolvendo a seguinte atividade:
 - a) colocar dentro de cada balão uma adivinha;
 - b) ao som de uma música infantil, pedir que os alunos toquem o balão e quando a música parar, cada aluno irá estourar seu balão;
- cada aluno irá ler sua adivinha e deixar que o colega encontre a resposta;
- após a brincadeira, os alunos deverão redigir suas adivinhas e socializá-las com os colegas.
- Aproveitar o momento para explorar os conceitos matemáticos sem tirar o encanto da literatura.

As noções matemáticas são tiradas da solução dos enigmas ou das questões formuladas.

Uma bola bem feita
De bom parecer
Não há carapina

Que saiba fazer ... **Lua**
(Noção de esfera)

- Que é, que é? Quanto maior,
menos se vê? **Escuridão**

(**Quantidade, maior e menor**)

- 100 meninas num castelo
Todas elas vestidinhas de amarelo **Um cacho de bananas**

(**Centena**)

- Campo branco
Sementes pretas
Cinco arados
E uma chaveta.....**Papel, letras, dedos e pena**

(**Contagem até 5: os dedos da mão**)

- Somos 10 irmãos
E só um usa chapéu **dedal e dedos**

(**Dezena, Unidade, Subtração: quantos dedos são usam de dedal? $10-1=$**)

- Era uma boiada de 100 bois, no caminho morreram quarenta.
Quantos ficaram? **Os 40 que morreram.**

(**Subtração, centena e dezena**)

A meia, meia feita
Outra meia por fazer
Diga-me, minha menina
Quantas meias vem a ser? **Meia**

(**Fração, metade, par**)

- Quem de vinte cinco tira? **15**

(**Subtração: $20-5=15$**)

- Ora vê, se podes dizer
Quem é que dá, sem nada ter? **Relógio.**

(**noção de horas. Numeração romana.**)

- Quantos ovos o gigante Golias comia em jejum? Um
(Unidade e quantidade)
- O que é que se parte e se reparte e fica do mesmo tamanho?
O amor de mãe.
(Fração e grandeza)
- Um trem elétrico corre a 125 km por hora. O vento sopra do oeste?
Para que lado vai a fumaça? **trem elétrico não faz fumaça.**

(Sistema métrico: múltiplos e submúltiplos do metro)

6.2- Parlendas

Para o professor conhecer

Para a criança, dentre as mais interessantes missangas folclóricas, figuram as parlendas, isto é, as rimas infantis. É uma arrumação de palavras que, embora sem acompanhamento de melodia, é rimada, obedecendo um ritmo que a própria metrificação de sílabas lhe empresta.

Luís da Câmara Cascudo agrupou-se ao lado **das canções de ninar e brinquedos cantados, batizando-as de parlendas.**

Rico é o rimário infantil: daremos pequena amostra desses versos de tão alto valor educativo.

- **Atividades : brincando com as rimas e a linguagem poética (Oralidade).**

- Propor uma atividade de encenação improvisada das parlendas abaixo, explicando que um grupo irá fazer mímicas e o outro tentar adivinhar o tema.
- Dividir o grupo em duas equipes e pedir-lhes que leiam as parlendas uns para os outros, observando as rimas.
- Solicitar-lhes que redijam trovas para serem lidas.
- Promover o concurso de trovas.
- Reescrever as trovas em forma de paródias.
- Criar oportunidade de explorar conceitos matemáticos sem perder a beleza da poesia.

Serra madeira
Senhor carpinteiro
Serra direito
pra ganhar dinheiro

(Sistema monetário brasileiro)

Dedo mindinho
Seu vizinho
Pai de todos
Fura bolo
Mata piolho
Este diz que não quer comer
Este diz que não tem de quê
Este diz que não vai roubar

Este diz que não vai roubar
Este diz que não vá lá
Este diz que Deus dará

(Numeração até 5: os dedos da mão)

Um, dois – feijão com arroz
Três, quatro – feijão no prato:
Cinco, seis – feijão pra nós três
Sete, oito – feijão com biscoito
Nove, dez – feijão com pastéis

(Numeração até 10. Ordem crescente. Dezena)

“ História da velha que tinha 10 filhos.”

(Citada no “Folclore da Matemática” do Prof. Mello e Souza)

Era uma velha que tinha 10 filhos
Todos 10 dentro de um fole;
Deu o tango-lo-mango num deles,
Desses 10, ficaram 9
E esses 9, meu bem, que ficaram
Foram logo fazer biscoito
Deu o tango-lo-mango num deles
Desses 9, ficaram 8.
E esses 8, meu bem, que ficaram
Foram brincar com canivete
Deu o tango-lo-mango num deles
Desses 8 ficaram 7.
E esses 7, meu bem, que ficaram
Foram fazer um bolo inglês
Deu o tango-lo-mango num deles
Desses 7 ficaram 6
E esses seis, meu bem, que ficaram
Foram a porta bater no trinco,
Deu o tango-lo-mango num deles
Desses seis ficaram cinco!
E esses cinco, meu bem, que ficaram,
Com o diabo fizeram um trato,
Deu o tango-lo-mango num deles,
Desses cinco ficaram quatro!
E esses quatro, meu bem, que ficaram
Foram aprender o português;
Deu o tango-lo-mango num deles,
Desses quatro ficaram três.
E esses três, meu bem, que ficaram,
Foram ao campo buscar cem bois,
Deu o tango-lo-mango num deles,
Desses três ficaram dois!
Desses dois, meu bem, que ficaram,
Foram ao mato caçar anum!
Seu o tango-lo-mango num deles,
E desses dois restou só um!

E esse um, meu bem, que ficou,
Foi brincar com lampião,
Deu o tango-lo-mango no tal,
E acabou-se a geração ...

Ordem decrescente de 10 a 1. Dezena, meia dezena, meia dúzia. Noção de zero. Números pares e ímpares até 10).

6.3-Cantigas de roda - (Oralidade e produção escrita)

Para o professor

As cantigas de roda tem **grande valor educativo**: exploram o lúdico, desenvolvem o gosto estilístico, disciplinam e socializam.

- Expor, em cartaz ou transparências, algumas cantigas de roda e solicitar que os alunos comentem o que sabem sobre as cantigas.
- Pedir-lhes que ilustrem as cantigas e expliquem suas ilustrações, explorando bastante a oralidade.
- Solicitar-lhes que redijam outras cantigas.
- Reescrever as cantigas em forma de história em quadrinhos.
- Em relação à matemática, cabe ao professor selecioná-las entre as que atendem aos seus objetivos.

Terezinha de Jesus
De travessa foi ao chão
Acordem 3 cavaleiros
Todos 3 de chapéu na mão
(contagem até 3)

As bonecas
Mais uma boneca na roda entrou (bis)
Deixai-a roubar o meu coração (bis)
Ladrão, ladrãozinho, andai ligeirinho (bis)
Não queria ficar na roda sozinho (bis)
Sozinho eu não fico, nem hei de ficar (bis)
Porque tenho..... para ser meu par (bis)

(adição, sinal de adição, unidade, par)

Entrei na roda
Ah! Eu entrei na roda
para ver como se dança
Eu entrei na contradança
Eu não sei dançar

Lá vai uma
Lá vão duas
Lá vão três pela terceira
Lá se vai o meu amor
No vapor pra cachoeira
(circunferência e círculo, linha e curva)

Capelinha de melão
Capelinha de melão
É de São João
É de cravo, é de rosa
É de manjericão

APRENDENDO MATEMÁTICA BRINCANDO

Sugestão de atividades: observação da capelinha para a aprendizagem das figuras geométricas. Portas e janelas – retangulares; aberturas circulares; vidros quadrangulares, linhas retas e curvas, verticais e horizontais, ângulos retos, agudos e obtusos).

Onde está Margarida
Olé, Olé, Olá
Onde está a Margarida?
Olé, seus cavalheiros
Mas o muro é muito alto (etc...)
Tirando-se uma pedra (etc...)
Apareceu a Margarida (etc...)

(Ordem decrescente: cada “pedra”, isto é, cada criança é retirada até ficar sem nenhuma – noção de zero).

6.4- Travalínguas

- Explicar aos alunos que “travalínguas são as parlendas que apresentam dificuldades na pronúncia de suas frases”.
“1 ninho de mafagatos, com 5 mafagafinhos. Quem os desmafagatizar, bom desmafagatizador será.”
- “O rato roeu a roupa do rei de Roma”.
- “O padre Pedro tem um prato de prata
O prato de prata não é de Pedro.”
- “O doce perguntou ao doce,
Qual era o doce mais doce
O doce respondeu para o doce
Que o doce mais doce
Era o doce de batata doce.”
- “Trocó o trinco, traz o troco
Trocó o trinco, traz o troco
Sou rouco e mouco um pouco louco.”
- “Fia, o fio a fio, fino fio, frio a frio.”
- “Luzia lustrava o lustre listrado, o lustre listrado luzia.”

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA

Atividades

- Explorar a relação entre fala e escrita, enfatizando o uso do valor sonoro.
- Observar se o aluno já sabe ler com rapidez e fluência.
- Propor brincadeiras com travalínguas.
- Trabalhar com palavras parecidas cuja diferença deve-se a um fonema representado na escrita por uma letra.
- Explorar a relação entre grafemas e fonemas (regularidades e irregularidades), observar que a maneira como se escreve é diferente da maneira como se fala.

MATEMÁTICA, LITERATURA E HISTÓRIA

7 - Metacognição : o que sei e o que quero saber – Produção escrita e teatro.

- Com auxílio do retroprojetor, após sensibilização do tema, o professor irá introduzir o estudo da tradição dos números.
- As tradições dos números são manifestações folclóricas consideradas como elementos de educação que se conservam na tradição popular sobreviventes de classes ocultas.
- Solicitar-lhes que redijam contos a partir da história dos números.
- O professor apresentará os números de forma bem criativa, em forma de dramatização, utilizando fantoches.

O 1 – representava, na antigüidade a força criadora, a harmonia e o mistério do universo. Era o deus dos números.

- O 2 – separava as coisas materiais; representava a justiça.
- O 3 – era símbolo da unidade e da dualidade: era a trindade divina. A sua imagem é o triângulo. É a trindade dos cristãos que se reúne em um só Deus.
- O 4 - era mágico para os altoperuanos, precolombianos e araucanos. Para Hesíodo, sagrado. Os pitagóricos veneravam o quadro e quando formulavam um juramento o faziam pelo 4.
- O 5 – era nefasto para Hesíodo, porém, para outros, era o número nupcial porque constituía-se por números femininos e masculinos.
- O 6 – representava a natureza com os pontos cardeais, o nadir e o zenite. Era signo da perfeição.
- O 7 – estava consagrado à Minerva, na Grécia. Outros consideraram-no como símbolo da esterelidade. O sétimo dia era consagrado para Hesíodo. Sete foram as palavras que Jesus disse na cruz, sete os pecados capitais, sete são os dias da semana, sete os arcanjos e sete as dores de Maria.
- O 8 – segundo Hesíodo, favorecia todos os trabalhos do homem. Era o símbolo da igualdade humana.
- O 9 – correspondia às Musas. No Oriente, era o emblema das forças criadoras. Os gregos ligavam-no a Marte. Era propício ao trabalho. Na França, os bailarinos dão nove voltas porque dizem que assim asseguram a felicidade. Nove foram os heróis de Nuremberg e 9 as valquírias.
- O 10 – evoca para os mágicos antigos toda a beleza e perfeição do universo. Para outros, representava a união fraternal porque as mãos que estreitam têm dez dedos. Segundo Hesíodo, o décimo dia era propício à geração de varões.
- O 11 – Para Hesíodo era favorável: nesse dia o camponês podia tosquiá as ovelhas.
- O 12 – representava os signos do zodíaco e segundo Hesíodo era propício ao corte das espigas. Uma superstição grega dizia: um menino de doze anos não deveria sentar-se sobre túmulos, seria, no futuro, um homem fraco.
- O 13 – entre os judeus foi objeto de veneração e o anúncio de aventuras, ao contrário do

que acontece no mundo cristão: sentarem-se treze à mesa, um morrerá. Ter somente treze reais, é sinal de ruína, viajar no dia treze, desastres.

- O 14- era sagrado e de fundo divino para os altoperuanos. Na Grécia era propício à geração de mulheres.
- O 15 – era nefasto e o 16 era indicado para o casamento das mulheres, mas não favorável aos varões.
- Lembrar aos alunos que muitas lendas e tradições nasceram da ciência dos números e o seu conhecimento é benéfico. Não só as lendas como trovas, provérbios, adivinhações, parlendas, jogos e superstições.
- Formar duplas e solicitar que escolham um dos números e escreva uma anedota e adivinhas sobre o número escolhido.
- Criar oportunidade para que os alunos compartilhem seus escritos e afixá-los nas paredes da sala, para que possam ser lidos por todos.

7.1- Dinâmica da escada:

- Em uma sala ampla, ao som de uma música, o professor solicitará que os alunos caminhem pela sala e pensem sobre “datas importantes em sua vida”.
- Cada aluno pegará uma folha de papel e pincel atômico. A folha deverá ser dividida em 3 partes, no sentido do comprimento.
- A seguir o professor pedirá que, em cada tira de papel, seja escrita uma palavra que corresponda a um valor dessas datas na vida do aluno. Por exemplo: 10/03/81 - Vida.
- Enquanto isso, o professor marcará no chão da sala, com fita crepe, 3 degraus de uma escada.
- Certificando-se que todos terminaram, o professor pede que cada aluno vá aos degraus e coloque uma tira com as datas marcantes em cada degrau, em ordem decrescente de importância.
- Deixar os alunos bem à vontade, pois o barulho produzido é sempre produtivo.

7.2-Pontos para discussão - Oralidade

Com os alunos em círculo, promover uma discussão :

- No início da dinâmica, foi difícil detectar as principais datas (“deu branco?”)
- Que lembranças apareceram mais?
- Que tipos de lembranças são?
- Por que elas não estão na mesma escala de prioridade?
- Durante nossa vida, essas datas vão perdendo o valor que tinham ou não? Explique.
- Qual a relação entre as datas e os acontecimentos da vida?
- Solicitar aos alunos que redijam um texto falando sobre sua vida.
- Explorar bastante a oralidade dos alunos.

7.3-Histórias que ensinam matemática e Incentivam a Leitura.

O professor dará prosseguimento ao seu trabalho, utilizando histórias, contos, lendas e fábulas. As histórias serão usadas para desenvolver a atenção necessária à resolução de qualquer problema matemático.

Observação para o professor a história não pode ter uma finalidade técnica, transformar-se em um manual para o ensino da matemática, ela é antes de tudo uma obra-de-arte, deve ter

como finalidade imediata o prazer e a beleza do mundo poético.

- Sala ampla e confortável.
- O professor entrará com uma caixa bem grande, com embrulho de presente e perguntar aos alunos o que há lá dentro, brincar de **advinha**.
- O que é o que é? Que tem.... (características do livro).
- Passar a caixa de mão em mão, aguçando a curiosidade dos alunos.
- Depois da brincadeira, deixar que os alunos retirem os livros da caixa. Eles deverão tocar os livros, ler em voz alta os títulos dos livros e falar sobre a capa, as ilustrações, o índice, o sumário, a quarta capa...
- Os alunos lerão os títulos dos livros: "Os três ursinhos", "Os 3 cabritinhos", "Os 3 porquinhos"; no livro contos populares de Lindolfo Gomes, estão: "As 3 irmãs", "Os 3 conselhos", "As 3 Raças" e "As 3 perguntas", "Os 4 heróis" (ou "Os músicos de Bremem"), é também uma história bastante conhecida. No livro "maravilhas do conto popular", estão as histórias de folclore universal: "As 3 flechas de Egill" (Escandinavia), "As 12 palavras ditas e retomadas" (Península Ibérica), "A história dos 4 brâmanes loucos". Sara Bryant na "Arte de Contar Histórias" reúne "as 3 irmãs e Itrimombé" (Malgaxe), "Os 2 irmãos", (Betsimisarca), "O tigre e os 2 chacais" (Indu), além das "Dez Fadas" e dos "Três cofres", o livro de fábulas de Monteiro Lobato, em que encontramos "os 2 burrinhos", "Os 2 pombinhos", "Os 2 ladrões", "As 2 panelas" e "Pau de 2 bicos"
- Criar oportunidades para que os alunos leiam todos os livros..
- Os alunos poderão levar para casa os livros escolhidos e lê-los para os pais e irmãos.
- Na próxima aula eles irão relatar oralmente as histórias lidas e como foi o trabalho desenvolvido em casa.
- Pedir para fazer a resenha dos livros.
- Produzir histórias em quadrinhos, crônicas, reportagens, poesias, ilustrações, pinturas, paráfrases e modelagens.
- O professor poderá aproveitar a oportunidade para **ensinar números pares e ímpares, ordem crescente e decrescente**.

Os Clássicos da Literatura.

Para o professor: Folclore em Charles Perrault

Charles Perrault foi contemporâneo de La Fontaine, publicou uma coleção de contos folclóricos para adultos. Isso ocorreu em 1697, foram os contos da "Carochinha", com o subtítulo de "Histórias e contos do passado, que celebrizaram nas Letras".

Porém, antes das narrativas de Perrault, outras similares coleções haviam surgido "As Mil e Uma Noites", o Decameron", de Boccacio e o "Pentameron" de Basílio.

O Conto de fadas foi elevado à categoria de gênero literário graças a Perrault que publicou sua obra usando o nome do filho, pois lhe parecia natural que as histórias para crianças fossem contadas por uma criança.

Perrault afirma que os contos de fadas são bagatelas, mas bagatelas que contém uma moral sadia. Dotado de inspiração genial, recolheu do povo, as histórias maravilhosas e deu-lhes um destino pedagógico. As fadas criadas por ele são doces avozinhas, de longos cabelos brancos que agem como criaturas humanas e não como seres sobrenaturais.

Perrault contribuiu para o lúdico e a educação da infância; exaltou a vitória da força moral sobre a física, no "Pequeno Polegar"; elogiou a paciência, na "Bela Adormecida no Bosque"; ressaltou o perigo da curiosidade, no "Barba Azul" e premiou a bondade e a pureza da alma na "Cinderela"; ainda em "Pele de Asno", há uma lição de virtude, em que jovens e princesas preferem o exílio e a miséria, à perda da dignidade moral; nas Fadas, a irmã bondosa é premiada, enquanto a indelicada e grosseira recebe castigo. "Chapeuzinho Vermelho" que é seu primeiro conto, põe em relevo os perigos das florestas, a aventura da menina que poderia acontecer a todas as crianças que andam sozinhas por caminhos desertos.

As coletâneas de folclore constituíram a base da Literatura Infantil, porque desaparecido o

significado intrínseco, permanece a literatura em sua forma pitoresca de encantamento, resistindo ao tempo, por seu engenho e graça.

Folclore nos irmãos Grimm

Jacob e Wilhelm Grimm, mais conhecido com os irmãos Grim, nasceram mais ou menos com um ano de diferença, passaram a vida toda juntos, numa feliz combinação de interesses. Trabalharam assiduamente no grande dicionário da língua alemã, uma obra tão grande que foi impossível, aos irmãos terminarem-na.

Em 1812 e 1815 os irmãos publicaram a primeira edição dos contos que foram traduzidos para o inglês e publicados por Joseph Campbell, em 1844, publicação esta, que entrou por todas as casas do mundo civilizado.

As cartas deixadas pelos dois mostraram um trabalho realmente harmonioso e tão genuinamente humano na sua delicadeza que faz desses dois seres, pessoas realmente modestas, gentis e serenas.

As histórias mais famosas dos irmãos Grimm: “A Rosa Branca e a Rosa Vermelha”; “Rapunzel”, “A Bela e a Fera”, “Sapos e Diamantes” e mais de cem outras lindas narrativa, já que os irmãos Grimm foram realmente os primeiros pesquisadores do folclore.

APRENDENDO MATEMÁTICA POR MEIO DA LITERATURA.

7.4-Atividades: aprofundando meus conhecimentos literários.

Com auxílio do retroprojetor, o professor irá explorar a vida do escritor Perrault, explicando aos alunos que em 1867, ele publicou o primeiro livro de histórias para crianças, recolhidas do povo, que até hoje constituem as belas jóias da literatura infantil: “**Cinderela**”, “**Pele de Asno**”, “**Pequeno Polegar**”, “**A Bela Adormecida no Bosque**”, “**Chapeuzinho Vermelho**”, “**Branca de Neve e os 7 Anões**”.

- Aproveitar “Cinderela” para introduzir **o conhecimento das horas, dos algarismos romanos** até XII (Cinderela deveria sair do baile à meia noite); “Pele de Asno”, a história da princesinha que preferiu a miséria, a perda de sua dignidade moral, seria motivação para uma aula de sistema monetário.
- “Pequeno polegar”, com a célebre bota de 7 léguas, levaria **conhecimento das medidas de comprimento, além do metro**.
- “A Bela Adormecida no Bosque”, com seu sono de 100 anos, **fixaria a noção de centena**.
- “Chapeuzinho Vermelho”, levando os bolinhos para a avozinha, permitiria que fossem iniciadas as noções de divisibilidade por 2; quantos bolinhos levava Chapeuzinho? Se ela e a vovó fossem comê-los, ganhariam número igual? Sobraria algum?
- Com “Branca de Neve” e os 7 anões”, os alunos teriam a atenção voltada para o tamanho das caminhas, das roupas, dos sapato; daí surgiria **a idéia de maior e menor**.

LEITURA

7.5-Dinâmica: a visita do E.T. – trabalhando os contos maravilhosos e contos de fábulas

O objetivo dessa brincadeira é fazer com que os alunos leiam os livros de contos.

- Em sala ampla, o professor pedirá que todos caminhem pela sala, ela avisará que chegaram E.T.s na Terra e gostariam muito de saber sobre os livros apresentados: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida, Pequeno Polegar...
- O professor comentará que apareceram 5 jornalistas para conversar com os E.T.s, e colocará crachás com a inscrição “Imprensa” em 5 alunos.
- Em seguida, o professor pedirá que se formem 5 grupos de E.T.s, com 1 jornalista em cada grupo, sentados no chão.

- Esse 5 jornalistas irão registrando as perguntas que os E.T.s fizeram sobre as histórias dos terráqueos.
- Para cada grupo, serão dados 1 cartolina e 1 pincel atômico; e o (a) jornalista anotará os itens mais interessantes perguntados pelos E.T.s e irá procurar respondê-los.
- A prefeitura também pretenderá ajudar e enviará 5 consultores da cidade para complementar as dúvidas dos E.T.s. (nesse caso, poderão ser envolvidos outros professores).
- Antes de finalizar, o professor perguntará se as expectativas dos E.T.s foram atendidas e pedirá aos jornalistas que afixem a matéria **da reportagem** (as cartolinhas na parede)
- Refletir se é mais fácil produzir textos escritos ou orais. Aproveitar para falar da importância do uso da escrita em nossa sociedade. Diferenciar os textos orais dos escritos. Discutir sobre a variação lingüística nos diversos textos que circulam em nossa sociedade
- Aproveitar a dinâmica do E.T. para que o aluno possa verbalizar as fantasias e discutir assuntos atuais, isto é, explorar o cotidiano.

7.6-Vivências : contextualizando em um ambiente agradável. (Alfabetização – HORA DA LEITURA).

- Com os alunos em círculo, professor irá preparar o ambiente de forma bem agradável para contar a história de Cinderela.
- Almofadas, colchonetes e tapetes.

Explorando a intertextualidade

Cinderela

Meninos escutem a história
 Da Cinderela Catita
 Que era tão pobre, coitada
 Porém meiguinha e bonita

A boa fada madrinha
 Um rico vestido lhe deu
 E foi assim que a mocinha

Ao baile compareceu
 No Palácio iluminado
 Que Alegria! Que festança!
 Cinderela bem vestida
 Com seu príncipe dança.
 Dlim! Dlim! Dlom!
 É meia noite”
 É preciso já fugir...
 E na pressa, Cinderela
 Deixa o sapato cair.

Quero ver qual pezinho
 Que neste sapato cabe
 (Com a dona do sapato,
 Casa o moço, já se sabe!)

Suas irmãs e a malvada
 da Madrasta, a invejaram
 os ratinhos, na cozinha
 A Cinderela ajudavam.

Afinal a Borracheira
Experimenta o sapatinho
E lá se vai para a igreja
O mais lindo casalzinho.

A festa do casamento
Durou dias inteirinhos
E eu posso deixar crianças: "Estavam bons os docinhos!"

PRODUZINDO TEXTOS

O objetivo desse item é explorar a relação entre os textos, as várias leituras e as várias formas de redigir um texto a partir de um mesmo tema.

CONTEXTUALIZAÇÃO – Aprendendo GEOMETRIA , SISTEMA MONETÁRIO, JUROS, HORAS, DIVISÃO...

Partindo de **rico vestido**, o professor irá levantar alguns pontos para discussão: **sistema monetário**, o valor da moeda, o real, o dólar; **juros**, **sistema capitalista**, **compra à vista**, a noção de par; do **salão do baile**: **forma retangular** e **perímetro**; das **estrelas do vestido de Cinderela**: **forma pentagonal**; dos **ratinhos**: **contar em ordem crescente e decrescente**; das **janelas do palácio**: **as formas triangular, circular, quadrangular, ângulos**; da **varinha de condão**: **linha reta e vertical**; dos **confeitos do bolo de casamento**: **a noção de esfera**; do **relógio**: **as horas, os minutos, os segundos e numeração romana**; o **feitio dos doces do casamento**: **esfera, cilindro, cone e prisma**; os **docinhos divididos em pratinhos**: **divisão por 2, 3 e 5, 9 e 10, etc...**

HORA DO TEATRO

8- Aplicação: Encenando

- Pedir aos alunos que leiam o **conto original “Cinderela”**. Dividir o grupo em dois subgrupos e solicitar que preparem a dramatização de uma cena do livro. Podem ser usados figurinos e fantoches.
- Cada grupo apresenta a cena e, após as encenações, o grupo é solicitado a avaliar o comportamento das personagens principais e secundárias, o enredo, o conflito vivido por Cinderela.
- Contextualizar a história e criar oportunidade para que o grupo exponha suas idéias. Conduzir a reflexão por meio de um conjunto de perguntas relacionadas ao tema estudado.
 - É importante ter sonhos?
 - O que precisamos fazer para realizar nossos sonhos?
 - Todas as pessoas têm oportunidades iguais de realizar seus sonhos?
 - Existe relação entre realização pessoal e condição social?
 - Realizar sonhos e atingir metas depende de quê?
 - De sorte? De oportunidade? De esforço pessoal? De circunstâncias sociais? De circunstâncias econômicas.
 - Solicitar que os alunos pesquisem com seus pais e avós como eram as brincadeiras em sua infância, a maneira de agir, vestir-se, comportar-se, etc.

- Explicar que os dados obtidos devem ser registrados e trazidos para a aula seguinte.
- Dar oportunidade para o grupo compartilhar sua pesquisa.
- Pedir aos alunos que façam a perigrafia do livro e a resenha da história.
- Observar as sinopses dos filmes.
- **Observação: Sugerimos que as apresentações sejam filmadas e depois passadas para os alunos. Eles acham isso o máximo**

CULTURA

AMPLIANDO CONHECIMENTO – cinema na escola

Passar filmes para as crianças sobre os contos clássicos e modernos, explorando a intertextualidade.

- Fazer visita a uma locadora para que os alunos conheçam as obras literárias em forma de filme.

MÚSICA:

REALIZAR ATIVIDADES QUE EXPLOREM A TRILHA SONORA DOS FILMES.

9- Metacognição : O que aprendi de significativo?

- Solicitar que os alunos façam registros livres sobre o que aprenderam de significativo na oficina de matemática e folclore.
- Dar oportunidade para o grupo compartilhar sentimentos e percepções.
- Promover um concurso de parlendas, adivinhas, travas-línguas e provérbios.
- Criar a hora do conto, atividade a ser desenvolvidas pelos próprios alunos.
- Fazer excursão às bibliotecas da cidade.
- Promover o cinema na escola para assistirem aos contos clássicos.
- Criar livros de contos, parlendas, travalínguas, adivinhas...
- Fazer um painel e expor para toda a escola, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

INFORMÁTICA

- Levar os alunos para a sala de informática para trocarem e-mails sobre o que aprenderam sobre a literatura e matemática.
- Pesquisar sobre os clássicos da literatura.
- Fazer resenhas sobre os livros lidos.
- Produzir textos diversos a partir das histórias lidas : poesias, contos, crônicas, fábulas.
- Pesquisar sobre o folclore brasileiro e de outros países.
- Produzir historinhas em quadrinhos.
- Criar parlendas e trava-línguas.

- Participar de fóruns sobre alguns dos assuntos estudados nessa oficina.
- Pesquisa sobre escritores dos livros lidos, sobre as editoras.
- Fazer ilustrações das obras lidas.
- Jogos matemáticos.
- Produzir textos no editor de textos que contenham rimas, estrofes e versos.
- Pesquisa sobre o mundo do cinema.

10-Educação física – Brincadeiras que podem ser exploradas na aula de Educação física

- **O professor de educação física irá desenvolver concomitantemente atividades como:**

1-Brinquedos de contagem

As crianças, para a escolha dos personagens principais **dos jogos motores**, usam os brinquedos de contagem

Une, dune, trê (Rio)

Une, dune, tre

Salamê, minguê

O sorvete colorê

Une, dune, trê

Uma, duas angolinhas

Uma, duas angolinhas

Finca o pé na pampolina

O rapaz que o jogo faz

Faz o jogo do capão

Corre já mané João

Que lá vai um beliscão

Hoje é domingo

Hoje é domingo

Pé de cachimbo

Galo monteiro

Pisou na areia

A areia é fina

Deu no sino

O sino é de prata

Deu na Marta

A Marta é valente

O tenente é caolho

Furou o olho

Quem é capaz de pegar?

Tique-taque

Tique-taque

Carambola

Este dentro

E este fora!

2- Jogos motores

Os jogos motores constituem verdadeiro **exercício físico infantil**. Eles têm um valor pedagógico na educação que ajuda na aprendizagem.

- 1- Boca do forno
- Boca do forno
- Forno
- Tudo o que seu mestre mandar?
- Faremos todos

(A ordem da pessoa varia muito. Pode ser usado, na maioria das vezes, noções matemáticas, por exemplo: ande em linha reta, vai lá dentro e veja as horas, dê uma volta ao redor do terreno, etc...).

3- Pique

Uma das crianças, pela contagem é quem vai pegar os companheiros. O “pegador” conta até 20, de frente para a parede, de olhos fechados.

Passa então a procurar os amigos. Descobrindo um, procura pegá-lo e, se o conseguir, por ele será substituído e o brinquedo continua.

4- Paremiologia dos Números

Os provérbios são saborosíssimos pelo pitoresco da expressão, pelo colorido dos conceitos e porque condensam toda a filosofia dos povos.

É valiosa a contribuição dos adágios, no ensino da matemática por ser abundante a sua documentação, não só no que se refere aos nossos provérbios, autóctones, como aos de influência estrangeira.

Eis alguns, entre centenas de exemplos, que envolvem os números:

- Em terra de cego quem tem 1 olho é rei.
- 1 dia pior, outro melhor.
- 1 bom julgador por si se julga
- Abra 1 olho para vender e 2 para comprar.
- Onde come 1, comem 2.
- 2 bicudos não se beijam.
- Quando 1 não quer 2 não brigam.
- Galinha pedrês vale por 3.
- Chovam 30 maios e não 1 junho.
- Quem aos 20 não sabe, aos 30 não casa, aos 40 não tem: tarde sabe, tarde casa, tarde tem.
- Ladrão que rouba ladrão, tem 100 anos de perdão.

TEMAS TRANSVERSAIS

Aproveitar todos os momentos para trabalhar os temas transversais : ética, pluralidade cultural, orientação sexual, etc. Essa oficina é rica nessa temática.

Os provérbios constituem o alicerce moral do povo, são exemplos de amor, reconhecimento, obediência, respeito, confiança, gratidão para com os superiores, de proteção, justiça, cooperação, paciência, devotamento e fidelidade para com os irmãos, confiança, atenção e deferência para com os amigos.

5- Desafios

Concursos de desafios (provocações entre cantadores e trovadores, cantadas sem viola. Comuns no Nordeste do Brasil).

DANÇA

6- Danças folclóricas

A dança é o fato completo das manifestações. Muitas delas se ligam, ou se terão ligado a manifestações de culto. Outras evocam fatos épicos, acontecimentos dignos de serem periodicamente rememorados como exemplos de coesão social, além de ensinar a alegria na cooperação. Associam a música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúcido e utilitário, atributos à resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor.

As danças contribuem para as relações interpessoais, o desenvolvimento do espírito comunitário, a compreensão de diferentes papéis na vida social.

Promover atividades que coloquem em evidências as danças folclóricas.

7- A amarelinha

Chamado também de salto d e carneiro. É um jogo muito divertido.

8- Seu Lobo

Formação : em roda, uma criança fica em destaque fora da roda (o lobo).

Desenvolvimento: as crianças movimentam-se em roda, cantando:

“Vamos passear no bosque, enquanto o seu lobo apronta”.

9- Pião

10- Peteca

11- Caracol

Para crianças de 8 a 11 anos.

Local: ao ar livre.

Objetivo: desenvolver o sentido de orientação e equilíbrio.

Campo de jogo: um caracol desenhado no chão com quatorze casas e um céu.

Desenvolvimento: O 1º sorteio determina a ordem dos jogadores. O 1º sorteado deve seguir pulando num pé só onde pode descansar. Depois volta, apoiando no outro , até o começo. As outras crianças observam se ele comete erros: pisar na risca, apoiar os dois pés no chão (fora do céu) saltar sem tocar um espaço obrigatório, pisar fora do caracol; no céu esquecer de trocar

o pé de apoio.

Se errar, perde a vez e precisa esperar que todos os outros joguem, antes de tentar de novo. Quem consegue terminar o jogo sem errar o percurso, ganha o direito a : fechar uma casa, colocar seu nome na casa que quiser e daí em diante pode colocar ali os dois pés. Os outros competidores devem saltar diretamente para o degrau livre seguinte. Fechada todas as casas, o jogo termina com a vitória de quem tiver seu nome num maior número de casas.

12- Fórmulas:

a) De escolha

É uma espécie de regulamento que se estabelece entre as crianças, para escolher ou selecionar as várias posições que assumem os jogadores no brinquedo organizado.

Usam-se versos como:

“Uma pulga na balança
Deu um pulo foi à França
Cavalinhos a correr
As meninas a brincar
A que for a mais bonita
É a que vai ficar...”

“Une, dune, trê
Salamê, minguê
Um sorvete colorê
Une, dune, trê

Outras atividades

- Na sala de informática: pesquisa no “Google” sobre brincadeiras do passado e brincadeiras contemporâneas.
- Concurso de “travalínguas”, “provérbios”
- Exposição de brinquedos tradicionais.
- Desenvolver uma oficina voltada para o desenvolvimento de brincadeiras como: “cantinho”, “cabra-cega”, “balança caixão”, “passa anel”, “fita”, “céu e inferno”, “batata quente”, “gatinha parda”, “brincadeira de morto e vivo”, “telefone sem fio”, “lenço atrás”, etc.
- Campeonato de “pião” e “peteca”.
- Trabalho de campo: visitas às lojas para conhecerem brinquedos de alta tecnologia.

Avaliação

- Portfólio
- Observação
- Registro
- Escrita

OBSERVAÇÃO: O importante é utilizar a avaliação para verificar se os objetivos foram alcançados.